

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

GABRIEL BUKALOWSKI DOS SANTOS

**RETRATOS DO CORONAVÍRUS EM MARINGÁ (PR): UMA SÉRIE DE
FOTOLEGENDAS SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA**

MARINGÁ
2021

GABRIEL BUKALOWSKI DOS SANTOS

**RETRATOS DO CORONAVÍRUS EM MARINGÁ (PR): UMA SÉRIE DE
FOTOLEGENDAS SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Profa. Ma. Marcia Boroski

MARINGÁ

2021



Curso de Bacharelado em Jornalismo
Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Gabriel Bukalowski, portador do Registro Uninter 1549758 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título Retratos do coronavírus em Maringá (PR): uma série de fotolegendas sobre os efeitos da pandemia e orientação da professora Marcia Boroski, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador 1: Me. Matias Peruyera

Examinadora 2: Ma. Elaine Schmitt

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: **9,3**

Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientadora: *Marcia Boroski*

Examinador/a 1: *Matias Peruyera*

Examinador/a 2: *Elaine Schmitt*

Estudante: *Gabriel Bukalowski dos Santos*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bomba atirada pela polícia durante manifestação em Curitiba	20
Figura 2 - Presidente da CPI da Covid, Omar Aziz, interrogado por jornalistas em coletiva	21
Figura 3 - Fotoilustração finanças	22
Figura 4 - Marido com a ex-esposa e atual; ex doou rim para atual esposa	24
Figura 5 – Foto: A Menina Afegã	25
Figura 6 - Foto: Mãe Migrante	26
Figura 7 - Imagem de Marte	28
Figura 8 - Coveiros sepultando uma pessoa vítima da Covid-19	29
Figura 9 - Enfermeiras tratando de paciente com Covid-19	31
Figura 10 - Distribuição das doses contra a Covid-19 em sistema <i>drive-tru</i>	31
Figura 11 - Policiais revistam pessoas desrespeitando o decreto.....	32
Figura 12 - Vaqueiro em meio à vegetação com máscara de proteção	33
Figura 13 - Funcionárias do posto de saúde separando remédios	33
Figura 14 - Interface da <i>homepage</i> do site.....	34
Figura 15 - Exemplo de fotolegenda	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	12
3 FOTOJORNALISMO	16
3.1 GÊNEROS FOTOJORNALÍSTICOS.....	19
3.1.1 Fotografia de notícia (<i>spot news</i>)	19
3.1.2 Notícias em geral (<i>general news</i>).....	21
3.1.3 Fotoilustração.....	22
3.1.4 Retrato	23
4 A FOTOLEGENDA	26
5 COBERTURA FOTOGRÁFICA DO CORONAVÍRUS EM MARINGÁ.....	30
6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	34
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	43

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo produzir uma série de fotolegendas sobre o atual contexto do novo coronavírus em Maringá (PR) com foco nos trabalhadores e trabalhadoras do comércio da cidade. Com base na relação texto-imagem, as peças jornalísticas constituíram-se em um acervo documental do período, reunindo histórias, dados, evidências de mudanças e outras informações. A produção trabalhou com dados e informações da pandemia na cidade com base em fontes oficiais da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, Consórcio de Veículos de Imprensa e Secretaria Municipal da Saúde, bem como de materiais publicados em jornais. Como referenciais teóricos, discutimos fotojornalismo e fotolegenda a partir de Biondi (2014), Sousa (2002), Buitoni (2007 e 2012), Kossoy (2001), entre outros. A produção fotográfica e as entrevistas foram realizadas com agendamento prévio. A proposta foi publicar as fotolegendas em um site próprio, paulatinamente à produção em si.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia de rua, Fotojornalismo, Fotolegenda, Novo coronavírus em Maringá.

1 INTRODUÇÃO

O distanciamento e o isolamento social foram recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma medida preventiva à disseminação do novo coronavírus, cujo primeiro caso foi confirmado no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a). A partir de então, governos estaduais criaram e atualizaram uma série de decretos, minimizando a circulação de pessoas e restringindo a entrada de consumidores em comércios, para tentar conter a disseminação do vírus. Com isso, muitos comerciantes, empresários, trabalhadoras e trabalhadores precisaram encontrar um novo ritmo e forma de trabalhar; em muitos comércios, houve prejuízos e encerramento de atividade (ÍNDIO, 2020).

A pandemia, que pegou muitas de pessoas de surpresa, prejudicou diretamente trabalhadores e trabalhadoras que dependem do seu emprego para se manter. Levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) mostrou que mais de 600 mil empresas fecharam as portas e mais de nove milhões de funcionários foram demitidos como efeito econômico da pandemia (CNN BRASIL, 2020).

Para assegurar uma renda mínima aos brasileiros em situação vulnerável, foi criado pelo Governo Federal, junto com a Caixa Econômica Federal, o Auxílio Emergencial, com valor de R\$ 600,00 (e de R\$ 1.200,00 para mães chefes de família). O Auxílio Emergencial beneficiou mais de 70 milhões de brasileiros dentro de um período de cinco meses. O tempo era previsto pelo governo para que a economia alavancasse e os brasileiros em situação de vulnerabilidade pudessem se manter, além de oferecer um suporte extra para as famílias que não têm renda fixa (BRASIL, 2020).

O auxílio de 2020 durou cinco meses, depois ficou suspenso por quatro meses até a aprovação da PEC Emergencial (AZEVEDO, 2021).

Na época, as mortes por Covid-19 quadruplicaram no Brasil. Em abril de 2021, uma nova rodada do auxílio iniciou com quatro parcelas de R\$ 150,00 para pessoas que moram sozinhas, R\$ 375,00 para aqueles que sustentam a família e de R\$ 250,00 para as demais famílias habilitadas a receber o

benefício. O governo disponibilizou, então, R\$ 44 bilhões para essa ação (MÁXIMO, 2021).

O comércio foi uma das áreas que mais sofreu impactos econômicos, pois precisou se adaptar às restrições de circulação e proteção sanitária, o que ocasionou grande diminuição de vendas. De acordo com o Sebrae (2020), 79% das empresas apresentaram queda no faturamento desde o início das restrições de circulação, 49% das empresas precisaram dispensar em média três funcionários para não decretar falência e, dos 145 comerciantes entrevistados, 45% adotaram a modalidade de *delivery*.

Segundo os dados de 26 novembro de 2021 do Ministério da Saúde, mais de 610 mil mortes foram confirmadas no Brasil e quase 25 milhões de pessoas foram infectadas com o novo vírus. Só em Maringá, mais de 1.600 mortes foram confirmadas até o dia 26 de novembro de 2021 (dia da publicação deste trabalho) desde o dia 18 de março de 2020, quando foi registrado o primeiro caso da doença na cidade (PARANÁ, 2020).

Enquanto hospitais enfrentavam a superlotação de pessoas contaminadas com o vírus, o avanço significativo da proliferação da doença se deu pelo relaxamento ou não cumprimento do isolamento e distanciamento sociais. Políticas públicas não incentivavam tais medidas. E, nesse cenário, a preocupação dos comerciantes era com o lucro e a demissão em massa, caso o problema não fosse controlado (NAVAS, 2020).

Assim sendo, a proposta desse trabalho foi produzir uma série de fotolegendas que retratam os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de Maringá como uma forma de documentação dos efeitos da pandemia na cidade e no mundo do trabalho. O título da série é “Retratos do coronavírus em Maringá (PR)”.

O produto consistiu na produção das fotolegendas e na divulgação em um site próprio criado exclusivamente para este projeto¹. As imagens retratam a realidade vivida pelos comerciantes da cidade de Maringá e mostram como eles estão enfrentando a crise econômica. A produção fotográfica teve início no

¹ O site do projeto fotográfico “Retratos do coronavírus em Maringá (PR)” está disponível em: <<https://gabrielbukalowski.wixsite.com/coronavirusmaringa>>. Acesso em: 01/09/2021.

mês de fevereiro de 2021 e foi até a data de defesa na banca, em dezembro. Todos os personagens foram entrevistados e fotografados em sua rotina de trabalho, representando seu ambiente cotidiano.

A fotografia em si pode dizer muito sobre o acontecimento, entretanto, para Roland Barthes (1990b), as legendas servem para complementar a fotografia jornalística. Para o autor, a mensagem fotográfica jornalística passa, também, pelo texto verbal. O texto pode ampliar significados presentes na imagem ou apresentar sentidos completamente novos e específicos, como datas, lugares, nomes de pessoas, profissões e outros contextos. A fotolegenda é tomada como um formato que apresenta um caráter de unicidade da notícia, a partir da relação de imagem e texto de fato imbricados – o que pode favorecer a diversidade de pautas no projeto. As fotografias têm como características o retrato, gênero muito explorado no fotojornalismo. Pensado nisso, a série tem como nome “Retratos do coronavírus em Maringá (PR)” – escolhido para aproximar o contexto do tema e dar a identificação ao trabalho. A sensibilidade e a capacidade de avaliar as situações e de pensar a melhor forma de fotografar dependem muito do instinto e da rapidez do fotógrafo (SOUSA, 2002).

O objetivo geral desse trabalho foi produzir uma série de fotolegendas sobre os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de Maringá no contexto da pandemia do novo coronavírus. Como objetivos específicos temos: (i) desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de fotojornalismo, fotografia como documento e gêneros fotográficos, enfocando a fotolegenda; (ii) pesquisar sobre a realidade do comércio local e levantar pautas e personagens, bem como organizar a produção fotográfica e de entrevistas; e (iii) construir e veicular, por meio das fotolegendas, um acervo fotográfico documental do período, reunindo histórias, dados, evidências de mudanças e outras informações.

Como justificativa, compreende-se que tal temática é atual e inédita em Maringá pelo impacto mundial causado pela doença; documentar em registros fotográficos é uma forma de expor a realidade e as alternativas que os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de pequenos e grandes portes de

Maringá estão vivendo. O projeto amplia os modos de ver o contraste social da pandemia no comércio de Maringá. E o uso da fotografia como documento – próprio do jornalismo – é fundamental para dar mais visibilidade a essa realidade.

Para qualificar ainda mais tal justificativa, foi realizada uma consulta a profissionais da área da fotografia, jornalismo e audiovisual sobre a visão desses em relação à proposta.

Pela ferramenta *Google Forms*², foram obtidas 54 respostas das quais destacam-se as seguintes informações³: 92% das pessoas sabem o que é uma fotolegenda; quanto ao local de publicação e circulação de imagens, os três mais apontados foram o Instagram (88%), o Site – galeria de imagens (51%) e o Facebook (29%); 63% delas acompanharam trabalhos fotojornalísticos e/ou fotodocumentais sobre a pandemia; e 86% apontaram a necessidade de dar um rosto a essas histórias quando questionadas sobre “Em um projeto que documente os efeitos da pandemia através de fotos do comércio local, na sua visão, o que não poderia faltar?”.

O Instagram é a 3^a rede social mais acessada no mundo com mais de 1,2 bilhão de usuários conectados (BELING, 2021). O site exclusivo para imagens fotográficas tem um grande potencial para apresentar um material em formato de documentação. Estima-se que 134 milhões de usuários estão conectados na internet no Brasil. (VALENTE, 2020). Desta forma, percebermos que o olhar de profissionais da área do jornalismo e da imagem vai ao encontro de nossa proposta, então, resolvemos usar a rede social apenas para compartilhar as imagens.

Como percurso metodológico, além da enquete, foi feita pesquisas bibliográficas documentais e, por fim, a produção fotojornalística. Para a pesquisa bibliográfica, foram trabalhadas as obras de Anabela Gradim (2000), sobre o campo profissional, de Jorge Pedro Sousa (2002) e Boris Kossoy (2001), acerca dos gêneros e a história do fotojornalismo.

² O formulário pode ser visto em: <<https://docs.google.com/forms/d/1Z58Jmcrqaj9dmUplxXmGigm9g6WadSUIIMetvZqt2qo/edit#responses>>. Acesso em: 29/05/2021.

³ Os principais resultados estão compilados no Apêndice.

A pesquisa documental buscou dados sobre a pandemia para este trabalho teórico e para as fotolegendas em jornais de diferentes empresas de comunicação e de órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde do Paraná e Prefeitura de Maringá.

Para a produção do produto jornalístico, foram observados os processos de produção jornalística (KÖNIG, 2019) e fotográfica (BOROSKI, 2020).

Esse presente trabalho está dividido em quatro capítulos, além da “introdução e da “Metodologia” .

No capítulo “Fotojornalismo”, abre-se uma discussão acerca do fotojornalismo e de sua origem, destacando autores para compor este trabalho. O mesmo capítulo aborda ainda os gêneros fotojornalísticos. São eles: fotografia de notícia, *general news* (notícias em geral), fotoilustração e retrato, gêneros principais que aqui fizeram parte.

Na sequência, um capítulo denominado “A Fotolegenda” propõe entender a relação da legenda e da foto e a influência dessa composição no jornalismo, com contextualizações, exemplos, definição e uma explicação de como será aplicada no presente trabalho.

O capítulo “Cobertura fotográfica do coronavírus em Maringá” foi montado uma cobertura fotográfica que traz dados publicados em jornais, fotos de comerciantes e demais informações da cidade no momento de pandemia.

O último capítulo denomina-se “Descrição do produto”. Nele, apresentam-se como foi formatada a plataforma onde o site está hospedado e publicado e as especificações mais detalhadas da dinâmica de publicação dos conteúdos.

Vale ressaltar que o trabalho destaca números de casos da doença, além das histórias dos trabalhadores e trabalhadoras que precisaram se adaptar em suas funções, circulação no espaço urbano e na recepção e interação com os consumidores.

2 METODOLOGIA

A proposta do trabalho foi produzir uma série de imagens em formato de fotolegenda retratando os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de Maringá, como uma forma de documentação da cidade e dos trabalhadores e trabalhadoras em meio à pandemia do novo coronavírus. Para tanto, o percurso metodológico define uma pesquisa bibliográfica e documental, o resultado da enquete proposta aqui e a execução de processos de produção jornalística e fotográfica.

A pesquisa bibliográfica é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, de acordo com Silva (2010, p. 16): “Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não ‘descoberta’ de ideias já expressas, a não inclusão de ‘lugares-comuns’ no trabalho”. A partir dessa pesquisa, torna-se possível discutir o conceito de fotojornalismo e seus gêneros de acordo com Jorge Pedro Sousa (2002). Boris Kossoy (2001) também foi consultado para trazer à discussão a história da fotografia e seus processos dentro do fotojornalismo.

Já a pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em Ciências Humanas e Sociais e em trabalhos teóricos para aprofundamento dos fatos. O uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Segundo Cellard (2008), a análise documental, qualitativa ou quantitativa, favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

Para esse trabalho, foram levantadas informações, por meio de pesquisa documental, como feita na página da internet⁴ que a Prefeitura de Maringá criou voltada exclusivamente para atualizar diariamente os novos números de casos e óbitos na cidade. Além dela, foram realizadas pesquisas em notícias, reportagens e coberturas fotográficas sobre o impacto causado pelo novo coronavírus na vida dos trabalhadores e trabalhadoras de Maringá.

⁴ A página da Prefeitura Municipal de Maringá sobre a pandemia está disponível em: <<https://notificasaude.com.br/>>. Acesso em: 29/05/2021.

Dados oficiais foram importantes nessa pesquisa para dar uma dimensão do número de casos de coronavírus na cidade e as medidas adotadas pelo poder público para frear os números de casos com restrições de pessoas no comércio. As fontes oficiais – site do Ministério da Saúde do Brasil, que ajudou na busca pelas informações de alcance nacional, além das páginas da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná e da Secretaria Municipal de Maringá – dão representatividade e credibilidade às informações colhidas. As fontes oficiais passam representatividade e credibilidade por significarem instituições de poder e exercer um papel de responsabilidade (GANS apud WOLF, 1979).

Esse apanhado documental e bibliográfico embasou o planejamento da produção da série de fotolegendas. Isso é muito importante no trabalho do jornalista, para que o resultado seja o mais cuidadoso e exato possível (KÖNIG, 2019). A pauta é fundamental para levantar todas as informações e orientar a produção das imagens e das entrevistas, além da escolha dos locais a serem fotografados. Vale destacar que Mauri König (2019) aponta a necessidade de compreender os processos de produção jornalística para compor um material de qualidade, enquanto Marcia Boroski (2020) recomenda os melhores processos de produção fotojornalística.

O trabalho do produto estrutura-se em quatro etapas: pré-produção, produção, edição e pós-produção. O primeiro passo dado aqui foi pautar o assunto (pré-produção). Após isso, foi feita uma pesquisa para reunir o máximo de dados dos casos de Covid-19 e da rotina dos trabalhadores e trabalhadoras na cidade. A apuração foi necessária para agendar os encontros com os trabalhadores e trabalhadoras em horários preestabelecidos e detalhar as informações, além de estabelecer algumas das pautas, descritas no capítulo de Descrição do Produto.

Os personagens escolhidos para compor esse trabalho foram desde comerciantes menores e informais aos maiores com grandes negócios (poder aquisitivo com mais de cinco funcionários) na cidade, especialmente os mais afetados com a redução nas vendas.

Para algumas entrevistas, foi preciso ligar, apresentar a proposta e agendar dia e horário, em outros casos não foi preciso agendar. Na sequência, então, foram realizadas as entrevistas e a captura das imagens em diferentes estabelecimentos comerciais com diferentes personagens que são os entrevistados.

Como seguinte passo, a checagem das informações tornou-se importante para verificar a veracidade das informações dadas pelos entrevistados (KÖNIG, 2019). A seleção e a compilação de todo o material da entrevista é uma etapa primordial, pois é preciso selecionar as partes importantes da entrevista e selecionar as imagens para a publicação. Logo, a redação do texto vai dar mais impacto ao material. Na etapa da edição, as informações foram alinhadas à estrutura visual do trabalho, com títulos, hierarquização das informações, dos dados e de qual imagem merece maior destaque (BOROSKI, 2020).

A publicação no site seguiu o leiaute predefinido pelo próprio autor de forma autoral e outras escolhas visuais. A periodicidade das publicações no site foi de duas a três vezes por semana, iniciando no mês de setembro até o início de dezembro de 2021, a data final para banca de defesa desse trabalho.

As sessões de fotografia foram feitas no local de atividade de rotina dos personagens escolhidos de acordo com agendamentos com os entrevistados, seguida à risca toda a proteção sanitária prevista pelos estabelecimentos conforme o decreto municipal, para evitar o contágio do vírus. Durante os registros, os entrevistados foram questionados para oferecerem o máximo de informações para a redação das legendas.

As imagens foram coletadas com câmera fotográfica DSLR da marca Canon e Sony . Em algumas ocasiões, foi usado o aparelho de dispositivo móvel *iPhone X*.

Depois de coletadas as imagens e as informações por meio de um gravador, foi feita a seleção, a edição de cores luzes e o tratamento de todo o material. Para as fotos, o programa para tratamento das imagens utilizado foi o software *Adobe Lightroom*, designado para edições rápidas e armazenamento das fotos digitais.

Ao todo, o material compõe-se de 25 imagens, todas publicadas no site próprio configuradas na plataforma wix, que disponibiliza diversos *templates* e um manuseio intuitivo. Todo o material postado no site foi divulgado na rede social Instagram, no perfil @gabth_travel⁵. O Instagram é uma rede social que faz com que os usuários interajam com as publicações, o que aumenta a rede de compartilhamento da plataforma e conseqüentemente o engajamento dos seus seguidores.

A frequência de postagem seguiu a dinâmica do site. No Instagram, às postagens foram acrescentadas *hashtags* com termos como “trabalho informal” e “coronavírus em Maringá” e, mais especificamente, com os nomes das ruas ou de praças onde foram feitas as fotos, além do próprio nome da série.

Usar *hashtags* nas publicações é uma forma de categorizar o mecanismo de busca por meio de palavras-chave e de alcançar mais pessoas, por tornar as publicações acessíveis para além dos seguidores do perfil (RESULTADOS, 2020).

⁵ O perfil @gabth_travel é a página pessoal do autor deste trabalho.

3 FOTOJORNALISMO

A fotografia foi um dos inventos que revolucionaram a forma com que o ser humano representa em suas ações diárias. Desde o seu surgimento, em 1826, com “Vista da janela de Les Gras”, de Nicéphore Niépce, a fotografia associou-se aos estudos das ciências antropológicas para resgatar do passado histórias narradas por meio de imagens do cotidiano, ganhando destaque como uma fonte documental, ou seja, a fotografia enquanto documento.

Boroski (2020) lembra que o ser humano é um ser social que, vivendo em sociedade, compartilha pensamentos, símbolos, conhecimentos entre si. Para a autora, o conhecimento social é dividido em dois tipos principais: experiência direta e conhecimento transmitido. O conhecimento por experiência direta é entendido por um ato de vivência de certo momento ou contato com algo que registra um acontecido. É, deste modo, um momento de vivência. O conhecimento transmitido é adquirido por meio de outras pessoas, através de fontes de informação. Esse conhecimento, portanto, está vinculado a fontes documentais que possam passar as informações adiante. Com base nisso, Boroski (2020) explica que a história do fotojornalismo pode ser entendida como “um conhecimento registrado e transmitido socialmente”.

Jorge Pedro Sousa (2002, p. 12) define fotojornalismo, no sentido lato, como uma “atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou ilustrativas para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade”. Sendo assim, incluem-se as fotoilustrações, as *spot news*, as *features* fotos e ainda a fotografia documental.

Já no sentido estrito, para Sousa (2002) o fotojornalismo tem um papel de informar, contextualizar e oferecer conhecimento por meio de coberturas de assuntos de interesse jornalístico, selecionados segundo critérios de noticiabilidade. Pode-se resumir, assim, que a fotografia em sentido estrito tem como meta transmitir informação de maneira objetiva e instantânea e, no sentido lato, priorizar o trabalho que é mais elaborado e interpretativo – e é nesse sentido que o fotojornalismo e o fotodocumentarismo assemelham-se.

O fotojornalismo é uma área ampla, conforme descreve Angie Biondi (2014, p. 171): “Fotojornalismo pode se referir tanto a uma especialização da atividade profissional do jornalista, quanto a um gênero do jornalismo ou ainda de modo mais amplo, a um ramo da fotografia”.

Sousa (2002) apresenta como o formato mais comum de fotodocumentarismo o documentarismo social – que está relacionado diretamente a características sociais, como por exemplo, o retrato da classe trabalhadora que será apresentado no produto final desse trabalho. Um exemplo de fotografia documental é a produção do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, que mostra em suas fotografias produzidas ao longo dos anos provocarem-lhes sobre pessoas e natureza. Seus trabalhos estão publicados em diversos jornais, revistas, cadernos de estudos, galerias, museus e livros. Outro fotógrafo brasileiro é Gabriel Uchida, que produziu um acervo fotográfico que, por meio de imagens de indígenas de Rondônia e Amazonas, denuncia ataques de garimpeiros e madeireiros que invadem as florestas atrás de riquezas. A fotógrafa ativista Cláudia Andujar, que conviveu e retratou povos indígenas como os Yanomamis, possui uma série de imagens publicadas em revistas e jornais nacionais e internacionais. Atualmente, a artista participa da Comissão pela Criação do Parque Yanomami, coordenando a campanha pela demarcação das terras indígenas e lutando pelos seus direitos. A outra fotógrafa de grande influência é a Isis Medeiros, fotojornalista mineira que registrou os crimes cometidos pela empresa Vale, em 2015 na cidade de Mariana/MG. As suas fotografias redesenha a tragédia vivida naquele dia que tirou a vida de centenas de pessoas. A profissional decidiu entrar para o campo do fotojornalismo depois dessa cobertura trágica e desenvolveu um trabalho de denúncia com relação à atividade exploratória de mineração em Minas Gerais.

Além de toda a parte técnica que o fotógrafo precisa dominar para obter um registro, o fotógrafo documentarista tem a liberdade de dirigir toda a cena podendo até interferir na imagem, com a ajuda dos próprios personagens. “A imagem de qualquer objeto ou situação documentada pode ser dramatizada ou estetizada, de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo em função da

finalidade ou aplicação a que se destina” (KOSSOY, 2002, p. 52). Neste sentido, este trabalho seguiu alguns passos, dependendo da necessidade da pauta em desenvolvimento e da situação no ambiente a ser fotografado.

Lombardi (2007) destaca que na fotografia documental, sempre existiu a relação do espontâneo e do construído, embora a imagem da cena construída não fosse bem-vista, principalmente em algumas vertentes do fotojornalismo. O francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004), considerado o pai do fotojornalismo e cuja obra tornou-se um modelo ideal entre arte e informação, dizia, por sua vez, que a “fotografia fabricada não o interessava”. Ele insistia que tirava suas fotos ao invés de fazê-las, e justificava que desta forma era possível capturar o instante ideal, conhecido como momento decisivo para obter uma boa imagem (ISTOÉ, 2020). Para ele, o fotógrafo deveria, em fração de segundo, organizar precisamente o conteúdo a ser registrado, esperando por longas horas para registrar a sua composição na cena.

Sousa (2002) aponta que as primeiras impressões de fotografias em revistas e jornais europeus são, respectivamente, de 1871, na Suécia, e de 1877, na França. No Brasil, a primeira imagem fotográfica foi publicada em 1900, pela extinta Revista da Semana.

A partir da Segunda Guerra Mundial, empresas de comunicação começaram a investir em equipes especializadas em fotografia, pelo intenso interesse e receptividade do público com esse tipo de conteúdo publicado em jornais impressos da época.

O fotógrafo fez do ato de ver um tipo novo de projeto: como se o próprio ato de ver, perseguido com suficiente avidez e sinceridade, fosse capaz de reconciliar os imperativos da verdade com a necessidade de achar o mundo belo (SONTAG, 2008, p. 85).

Não demorou muito para que os periódicos impressos adotassem métodos de trabalho para a produção fotográfica. Foi criado todo um processo de produção na coleta e apuração do fato registrado e na difusão da informação, além do aperfeiçoamento do profissional para ingressar na área (BARTHES, 1990).

Para o profissional, compor uma imagem em meio a uma ocasião de pressão, na qual o fato é considerado delicado, pode não ser tão fácil. Para

isso, é preciso estudar, com calma, o campo e todo o contexto do momento. De acordo com Sousa (2002), alguns fotojornalistas trabalham com a linguagem do instante “congelado”, buscando capturar toda a essência do seu significado.

Ele diz: “Uma imagem fotojornalística, para ter sucesso, geralmente precisa juntar a força noticiosa à força visual. Só assim consegue, no contexto da imprensa, juntar uma impressão de realidade a uma impressão de verdade” (SOUSA, 2002). O pesquisador afirma ainda que os jornalistas precisam unir a intuição e o sentido de oportunidade para flagrar uma determinada situação, e que isso envolve a ética do profissional frente ao fato. Dessa forma, o fotojornalismo pode ser entendido como um conjunto de processos comunicativos ligados ao imagético, com textos e gráficos ligados ao contexto da informação, induzindo à lembrança dos fatos.

3.1 GÊNEROS FOTOJORNALÍSTICOS

De acordo com Sousa (2002), os gêneros fotojornalísticos são: notícias (que incluem os subgêneros das *spot news* e das notícias em geral), *features*, retrato, ilustrações fotográficas, paisagem e histórias em fotografias ou *picture stories* (que englobam os subgêneros das fotorreportagens e dos foto-ensaios, podendo misturar fotografias de várias das categorias anteriores).

No entanto, para o autor Sousa (2002) os gêneros fotojornalísticos não são estanques e não existe uma única maneira de classificá-los no campo da comunicação. Para Sousa (2002), a característica da identificação do gênero fotojornalístico passa, por vezes, pela intenção jornalística e pelo contexto da inserção de uma foto em uma peça. Ou seja, o conteúdo e forma do texto são essenciais para definir o gênero fotojornalístico.

3.1.1 Fotografia de notícia (*spot news*)

Em sua maioria, as fotografias publicadas em um jornal ou revista de informações gerais são consideradas fotografias de notícias. Podem se

destacar dois gêneros comumente referenciados: as *spot news* e as fotografias de notícias em geral (SOUSA, 2002).

O autor classifica *spot news* como fotografias “únicas” de acontecimentos “duros”, classificados como *hard news*, ou seja, notícias que podem vir de acontecimentos pouco previstos. É aconselhável a pré-visualização do fato para entender o seu contexto, mas, no caso, o jornalista tem pouco tempo para planejar as imagens que quer registrar. Desta forma, o calor do momento e a falta de planejamento para buscar a melhor imagem, muitas vezes, impacta na qualidade final da fotografia capturada.

Com base nesta informação abordada pelo autor, pode-se entender que *spot news* refere-se à cobertura factual e à captura de um momento preciso do fato, geralmente aquele que porta o maior embrião narrativo (BUITONI, 2007).

É importante que o profissional se antecipe ao acontecimento. Por isso a importância do planejamento, do faro jornalístico e da consciência dos valores da notícia.

A Figura 1 ilustra um exemplo do que se enquadraria na categoria de *spot news*. Na imagem, é possível ver a cena que se enquadra no gênero *spot news* com uma série de informações que não foram planejadas pelo fotógrafo, como a da pessoa no centro da imagem ajoelhada no chão reagindo à explosão de uma bomba ao seu lado.

Figura 1 - Bomba atirada pela polícia durante manifestação em Curitiba



Fonte: G1PR. 20/04/2015. Foto: Daniel Castellano/Agência Gazeta do Povo⁶

Sousa (2002) destaca ainda que os fatos mais quentes são realizados nos anseios de ambientes traumáticos, durante os quais as emoções estão à

⁶ A imagem foi inserida na reportagem “Após confronto, professores marcam reunião para definir rumo da greve”. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/04/apos-confronto-professores-marcam-reuniao-para-definir-rumo-da-greve.html>>. Acesso em: 04/12/2020.

flor da pele. Exigem-se do fotojornalista a responsabilidade e o tato em lidar com as vítimas dos acidentes, com autoridades, manifestantes etc.

3.1.2 Notícias em geral (*general news*)

Ainda com base na obra de Sousa (2002), as fotos do tipo notícias em geral (*general news*) são tipicamente relacionadas a coberturas de entrevistas coletivas, reuniões políticas nacionais e internacionais, atividades diplomáticas, congressos, cerimônias protocolares, manifestações pacíficas, comícios, campanhas eleitorais, bolsa de valores, ciência e tecnologia, artes e espetáculos, entre outros. É muito importante nestas circunstâncias que o fotojornalista tenha no planejamento chegar cedo e conseguir uma boa posição para não perder nenhum registro importante.

Depois do apanhado de imagens, o profissional fará uma seleção da melhor fotografia a ser publicada. Como lembra Sousa (2002), a imagem é única e irá contextualizar toda a narrativa informativa do acontecimento, como na Figura 2.

Figura 2 - Presidente da CPI da Covid, Omar Aziz, interrogado por jornalistas em coletiva



Fonte: Senado Notícias. 05/05/2021. Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado⁷

Na imagem, vê-se o presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz, ao centro, com outros integrantes da comissão em uma coletiva para jornalistas, com microfones em direção do entrevistado. Nesse caso, o fotógrafo já estava preparado para registrar a ação.

⁷ A fotografia foi publicada em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/05/cpi-quer-que-ministro-esclareca-numeros-discrepantes-de-vacinas-compradas-diz-omar>>. Acesso em: 31/05/2021.

3.1.3 Fotoilustração

Existem fotojornalistas que desconsideram o gênero fotoilustração como estando no campo do fotojornalismo por extrapolar a realidade presente em uma determinada cena (SOUSA, 2002). Nesse sentido, ela é definida como fotografia conceitual por ser montada com elementos diversos através de programas de reprodução gráfica.

A fotoilustração aparece normalmente em revistas, por exemplo, em assuntos “mais frios”, como na culinária, com pratos e cenas ilustrativas. Ela se vale de recursos de pós-produção em softwares de edição, podendo ser montada ou não, como em ensaios fotográficos de moda, que normalmente usa luzes que focam o objeto principal em cena. Esse gênero fotográfico é muito utilizado na imprensa *hard news* para abordar assuntos de rotina, como dados e estatísticas nos noticiários de economia e finanças. Segundo Sousa (2002), o fotojornalista que utiliza esse formato precisa ter conhecimento prévio de técnicas de estúdio, principalmente no que diz respeito à iluminação.

Buitoni (2012) apresenta a divisão da foto de imprensa por dois grupos: fotojornalismo e fotoilustração. Segundo ela, a fotoilustração (Figura 3) cumpre as funções clássicas da ilustração: descrever, explicar, detalhar fatos ocorridos. Já o fotojornalismo é, em síntese, um valor de imagem canalizada com valores de informação, atualidade e relevância em todos os âmbitos da sociedade.

Figura 3 - Fotoilustração finanças



Fonte: Agência Brasil. 03/06/2020 – Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil⁸

⁸ Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/tesouro-capta-us-35-bi-no-externo-com-juros-baixos>>. Acesso em: 06/12/2020.

Com base nas afirmações dos autores acima, pode-se considerar que a fotoilustração exige certa preparação do fotojornalista para montar e compor a cena, sendo assim, uma produção de imagem fabricada, planejada para buscar um determinado efeito, como mostrou a Figura 3, que ilustra o que será descrito mais especificamente na matéria publicada sobre finanças.

3.1.4 Retrato

A expressão **tirar um retrato** é muitas vezes utilizado como **tirar uma fotografia**, tomando uma conotação mais genérica e popular (BRASILIANA, 2015). Aqui, retrato refere-se a gênero fotográfico, um dos mais conhecidos e populares na área e utilizado desde os primórdios da invenção fotográfica.

A tradição dos usos do retrato começou muito antes mesmo do surgimento da fotografia, durante o século XV, e estava restrita à elite da sociedade. O costume pode se resgatar do livro de história: no antigo Egito, apenas o faraó e sua família tinham o privilégio de serem retratados; na Grécia antiga, o retrato dos soberanos era cunhado nas moedas (CASTHALIA, 2006).

Com o tempo, o retrato ganha um destaque ainda maior nas artes. Durante o século passado, seu conceito ficou definido pela representação de uma figura individual ou de um grupo, elaborada a partir de um modelo vivo que se transforma em um arquivo de documentos, memórias e histórias. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2015).

No jornalismo, o retrato é muito utilizado desde o surgimento dos primeiros jornais e revistas, ajudando a identificar a faceta física exterior da pessoa fotografada ou em um grupo de causas para evidenciar uma semelhança ou traço da personalidade (SOUSA, 2002). Benjamin Picado (2009) usa o termo “Ontologia do Retrato Fotográfico” para explicar a presença humana na imagem e as funções que podem exercer na fixação da identidade de um rosto através da imagem, ou seja, o poder de um rosto humano em um retrato para dar ainda mais notoriedade ao assunto apresentado.

A questão da pose do retratado no campo do jornalismo é subjetiva e opcional do fotógrafo. Com a pose, a imagem pode ganhar uma característica mais documental, podendo assim perder a naturalidade esperada (SOUSA,

2002). Neste trabalho, o retrato espontâneo e o posado serão adotados – a pose será trabalhada em situações específicas nas quais posicionar o retratado acarretará um ganho de sentido para a imagem.

Levamos em consideração, por exemplo, ao observarmos a Figura 4 de um registro com três pessoas na imagem posadas para o fotógrafo. A nossa atenção vai diretamente para a expressão do homem sorrindo e depois uma geral na imagem. É nesse momento que o contexto dramático através da fotografia criará um significado. Veja o exemplo na figura:

Figura 4 - Marido com a ex-esposa e atual; ex doou rim para atual esposa



Fonte: G1 – Foto: AP Photo/John Raoux⁹

Entre os diversos profissionais que fizeram história com os seus retratos, está o fotógrafo Steve McCurry, autor do registro célebre da menina afegã (Figura 5), cujo rosto foi capa da revista *National Geographic*. Na época, em 1984, ele estava no Afeganistão cobrindo uma guerra que devastou o país, quando encontrou a menina coberta com um lenço vermelho na cabeça com os olhos arregalados em alto contraste.

Nascido na Filadélfia, Pensilvânia, o fotógrafo desenvolveu sua carreira registrando o comportamento humano em várias partes do mundo. Suas temáticas de trabalho abrangem conflitos, culturas em desaparecimento, tradições antigas e cultura contemporânea, mas sempre com elemento humano como protagonista de seus registros (MCCURRY, 2021).

⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/02/mulher-doa-rim-para-ex-de-seu-marido-dois-dias-apos-o-casamento-fiz-de-coracao.ghtml>>. Acesso em: 02/06/2021.

Figura 5 - “A Menina Afegã”



Fonte: I photo Channel – Foto: Steve McCurry/National Geographic¹⁰

O retrato, do ponto de vista de sua produção, exige um encontro do fotógrafo e do fotografado em um determinado local.

No livro “A Câmara Clara” de (BARTHES, 1984), o retrato é composto por quatro espelhamentos, denominado de “imaginários”, como analisa Barthes (1984, p. 21-22) e são: “aquele que se pensa que é; aquele que se queria que os outros acreditassem que fosse; aquele que o fotógrafo acha que a pessoa é; e aquele que ele se serve para exibir a sua arte”. Ou seja, tem-se em mente a imagem que se pensa estar sendo projetada e a projeção do fotógrafo em relação ao espectador e em relação a si mesmo.

A pintura pode simular a realidade sem tê-la visto. O discurso combina signos que são, na maior parte das vezes, quimeras. Na fotografia, jamais se pode negar que a coisa esteve lá, realidade e passado. Há dupla posição conjunta: de realidade e de passado (BARTHES, 1984, p.115).

A pose pode ser uma estratégia utilizada para a composição de um retrato. Há o exemplo da fotógrafa Dorothea Lange, que fotografou uma mulher com os filhos durante uma série de registros que fazia na cidade de Nipomo, na Califórnia. A foto ficou famosa com o nome “*A Migrant Mother*” ou “Mãe Migrante” e pode ser vista na Figura 6.

A foto mostra uma mulher dentro de uma tenda improvisada junto com seus dois filhos à espera de um emprego e de ajuda social para sustentar a sua família (PAUL LOWE, 2017).

¹⁰ Disponível em: <<https://iphotochannel.com.br/a-historia-por-tras-da-fotografia-a-menina-afega/>>. Acesso em: 25/02/2021.

Figura 6 - Foto: “Mãe Migrante”



Fonte: Ricardo Hage – Foto: Dorothea Lange/arquivo pessoal¹¹.

Nesse presente trabalho, três expressões do retrato foram utilizadas:

- **Retrato ambiental** – que dá ênfase ao objeto principal da cena utilizando efeito de desfoque do fundo da cena;
- **Retrato individual ou *mugshot*** – nele, o fotografado aparece sozinho na cena enriquecido de detalhes;

Retrato instantâneo – ou seja, sem pose premeditada na hora do registro, e em que não se tem interferência da cena real que está sendo vivido naquele exato momento.

O retrato é espaço de imaginários diversos, representações, reflexos, criação e, portanto, o formato, que permite a identificação das pessoas com base na construção em suas expressões faciais, poses e outros elementos que se apresentem em um determinado espaço. A proposta aqui é fazer retratos de pessoas em seu local de trabalho, que mostra a realidade de cada entrevistado, podendo ser retratos posados ou não.

¹¹ Disponível em: <<https://ricardohage.com.br/2018/12/02/a-historia-real-da-foto-da-mae-migrante/#:~:text=A%20foto%20que%20ficou%20conhecida,social%20para%20sustentar%20sua%20fam%C3%ADlia>>. Acesso em: 25/02/2021.

4 A FOTOLEGENDA

A legenda é um texto verbal que acompanha a fotografia nos mais diversos meios. A partir dela, “o leitor pode criar um interesse maior no conteúdo por completo, além de estabelecer uma relação imediata que influi diretamente na percepção da leitura e na compreensão da imagem” (PEREGRINO, 1991, p. 46).

Segundo o Manual de Redação do Estadão (MARTINS, 2021), as legendas publicadas no jornal devem, sempre que possível, cumprir duas funções, simultaneamente: descrever a foto, com verbo de preferência no tempo presente, e dar uma informação ou opinião sobre o acontecimento.

Mário Erbolato (1991) afirma que o texto colocado em uma foto, em poucas linhas na legenda, mostra o que ela representa. Sai do óbvio e evita o clichê ou a redundância do que será apresentado, evitando ainda os lugares-comuns. Neste trabalho, todavia, a legenda foi utilizada com ênfase, dentro do formato da fotolegenda, que pode ser definido da seguinte forma:

Como é ao mesmo tempo uma notícia e uma legenda, deve, por isso, descrever a fotografia e relatar o fato em linguagem direta e objetiva [...]. O ideal é que o texto-legenda contenha pelo menos duas frases, a primeira descritiva e a segunda complementar e informativa como título, reproduza algum pormenor da notícia ou mesmo a sintetize. (MARTINS, 2021, p. 281)

Barthes (1990b) determina que, para que haja uma boa comunicação, a mensagem jornalística esteja apoiada em duas estruturas concorrentes, porém heterogêneas: a linguística e a visual. Para ele, a estrutura fotográfica não é isolada; ao contrário, comunica-se pelo menos com uma ou outra estrutura formadas pelo título e legenda que estão acompanhadas à imagem.

Segundo Milton Guran (2002, p. 53), uma boa legenda é como um convite para o leitor apreciar a notícia, explorar, descobrir significados que pouco estão em evidência. Ele analisa que a legenda fotográfica deve “suprir o leitor de informação” para o entendimento da mensagem fotográfica e dar evidências que facilitem e ampliem a apreensão da mensagem – e que esta pressupõe uma leitura prévia e uma avaliação do potencial da foto. O autor cita

ainda o lado oposto do que foi citado aqui: a legenda do tipo “descritivo redundante – na foto” pode induzir o leitor ao desinteresse, banalizando a foto.

Com base nos conceitos expostos aqui sobre a fotografia e os textos jornalísticos, a foto com a legenda corresponde à junção dos elementos apresentados para sustentar a informação. A legenda ajuda o leitor a descobrir as especificidades dos significados da imagem, significado este que poderia, em algum momento, passar despercebido e que pode ser fundamental para a narrativa do fato jornalístico.

A legenda na foto pode ser feita pelo redator, pelo editor e pelo próprio fotógrafo que esteve em campo. Para Lima (1998, p. 5), “a legenda, sempre colocada fora do espaço da imagem, funciona como mediadora entre a realidade vivida pelo fotógrafo e a imagem posteriormente vista pelo receptor”. A relação de texto e imagem mostra-se importante para tratar o fato com mais clareza, indicando espaço, época e forma específica do contexto. Assim, a legenda pode trazer outra perspectiva da fotografia.

A partir dos referenciais teóricos aqui citados, foram analisados alguns exemplos próximos aos que foram desenvolvidos no produto jornalístico. Veja o caso da Figura 7:

Figura 7 - Imagem de Marte



Fonte: CanalTech – Foto: Nasa/jpl-caltech¹²

A imagem foi capturada em 2020 pela câmera acoplada ao robô Perseverance, enviado em missão a Marte pela *National Aeronautics and Space Administration* (Nasa) para encontrar resquícios de vida naquele planeta. Diferentemente dos registros feitos por humanos, a imagem em plano aberto apresenta uma área grande do espaço capturado. Visto que a fotografia não mostra algo rotineiramente visto e que possa ser decodificado rapidamente

¹² Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56255570>>. Acesso em: 20/03/2021.

pelo leitor, a legenda abaixo da imagem contextualiza o que ela representa: “Esta é a primeira imagem colorida de alta resolução a ser enviada de volta pelas câmeras na parte inferior do veículo espacial após sua aterrissagem”.

Capturada pelo fotógrafo Jorge Hely, da agência O Globo, a Figura 8, por sua vez, mostra o momento em que três coveiros com aparatos de segurança levam um caixão dentro de um cemitério. Por mais que a imagem seja rapidamente decodificada, a legenda traz complementos específicos para a foto, como a localização e o nome do cemitério no qual ocorreu o sepultamento, além de contextualizar a imagem, ajudando na compreensão do leitor, ou seja, dá “informação adicional sobre o contexto em que ela foi tirada” (SILVA, 2010, p. 78).

Figura 8 – Sepultamento de uma vítima da Covid-19



Vítima de Covid-19 é sepultada no cemitério de Itajá, na Zona Norte do Rio, por coveiros com equipamentos de proteção contra o novo coronavírus Foto: Jorge Hely / FramePhoto/Agência O Globo

Fonte: O Globo – Foto: Jorge Hely/FramePhoto/Infoglobo¹³

Ivan Lima (1988) considera que a fotografia é um produto de uma relação de espaço e tempo: o fotógrafo decide o instante e o enquadramento para a construção da imagem. Ele complementa dizendo que a legenda “é a parte integrante de uma fotografia” (1988, p. 31), com função de mediar a realidade de um determinado momento vivido pelo fotojornalista na cena vista pelo leitor.

¹³ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/em-tres-recordes-entenda-por-que-brasil-virou-epicentro-global-da-covid-19-24930207>>. Acesso em: 24/04/2021.

5 COBERTURA FOTOGRÁFICA DO CORONAVÍRUS EM MARINGÁ

A pandemia de Covid-19 desencadeou uma série de efeitos negativos para os setores produtivos, afetando diretamente a economia do país, também afetada por outras turbulências no governo como um todo (FIOCRUZ, 2020). O isolamento social trouxe prejuízos para o comércio e para grandes empresas que, há anos, estão instaladas no território brasileiro.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o novo coronavírus como a pandemia mais letal da história recente – já matou mais de 5,1 milhões de pessoas no mundo todo (OMS, 2021). No Brasil, 614 mil pessoas perderam a vida para a doença e 22,1 mil estão infectadas, de acordo com o último levantamento do site da OMS atualizado até a data de 26 de novembro de 2021 (data de publicação deste trabalho).

Maringá, localizada no norte do Paraná, é a terceira maior cidade paranaense, com 436.472 mil habitantes e pouco mais de 200 mil pessoas com ocupação formal de trabalho (IBGE NOTÍCIAS, 2021). O primeiro caso de Covid-19 foi registrado no dia 18 de março de 2020. Depois disso, o número de atingidos continuou subindo, levando ao descontrole no sistema de saúde e ao colapso em pontos de atendimento próprios para contaminados. Uma grande incerteza refletiu na crise do comércio, que precisou se adequar às normas de funcionamento dos decretos publicados pela Prefeitura Municipal de Maringá prefeito Ulisses Maia (PSD) para diminuir a circulação de pessoas nas ruas e lojas.

Para tentar dar um suporte extra, os comerciantes de lojas decidiram reajustar em 2,5% os salários dos empregados durante a pior fase que o comércio passou, com decréscimo de pessoas circulando nas ruas e novas regras para funcionamento dos espaços físicos (PEÑA, 2020). Diante ao agravamento da pandemia, as restrições do comércio geraram demissões em massa de empregados e até mesmo o fechamento de lojas e restaurantes tradicionais na cidade. A prefeitura não criou programa de apoio aos profissionais do comércio, nem mesmo ofereceu ajuda financeira para que donos de pequenas e grandes empresas mantivessem seus colaboradores.

Alguns trabalhos fotográficos registram essa realidade na cidade, como o da fotógrafa Mileny Melo, que trabalha para a Prefeitura de Maringá. A fotógrafa cresceu com a influência da profissão do pai. Começou a carreira com pequenos trabalhos pessoais e, depois, foi convidada para fazer parte da equipe de Comunicação da atual gestão municipal, segundo entrevista feita com a fotógrafa.

Acostumada a cobrir tragédias e comemorações, Mileny mudou completamente seu trabalho com a Covid-19, registrando o dia a dia das pessoas na pandemia pelos endereços de Maringá. Algumas das imagens revelam o cenário atual de médicos e enfermeiros nas UTIs ou de profissionais da segurança reforçando a fiscalização na cidade. A primeira delas (Figura 9) retrata o trabalho intenso para salvar um paciente internado. A seguir, a Figura 10 mostra a ação desses profissionais para aplicar a vacina contra a Covid-19, no sistema *drive thru*, em um dos locais instalados para a ação na cidade.

Figura 9 - Enfermeiras tratando de paciente com Covid-19



Fonte: Mileny Melo/PMM

Figura 10 - Distribuição das doses contra a Covid-19 em sistema *drive-thru*



Fonte: Mileny Melo/PMM

Com novos decretos municipais, vários estabelecimentos da cidade foram multados e interditados. Mileny Melo fotografou (Figura 11) pessoas sendo revistadas por policiais em um estabelecimento maringaense.

Figura 11 - Policiais revistam pessoas desrespeitando o decreto



Fonte: Mileny Melo/PMM

A narrativa visual desses cliques revela flagrantes diários da dedicação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, policiais entre outros para salvar vidas e contornar os casos na pandemia.

Em um catálogo de imagens, o fotógrafo Leonardo Caldas, da Folhapress – agência de notícia brasileira do grupo Folha - fez uma série de registros de moradores e profissionais da saúde vivendo em tempo de pandemia.

Fotos de grande expressividade mostram a dura realidade e a adaptação da população de Taperoá, interior da Paraíba (Figura 12). Em meio à caatinga, vegetação típica do semiárido nordestino, o vaqueiro surge com uma máscara de proteção no rosto. O acessório se incorpora à rotina do vaqueiro.

Já a Figura 13 mostra a rotina dos profissionais de saúde da cidade em meio à pandemia com os cuidados redobrados na separação de medicamentos e máscaras que estão sendo distribuídas à população da cidade de Taperoá.

Figura 12 - Vaqueiro em meio à vegetação com máscara de proteção



Fonte: Folha de São Paulo – Foto: Leo Caldas/Folhapress¹⁴

Figura 13 - Funcionárias do posto de saúde separando remédios



Fonte: Folha de São Paulo – Foto: Leo Caldas/Folhapress¹⁵

As imagens apresentadas guardam algumas semelhanças com a proposta desse trabalho, uma vez que trazemos aspectos de rotinas e dos comerciantes, bem como as condições atuais que estão vivendo, em formato semelhante. A proposta desse trabalho, todavia, é inédita na cidade, voltada especificamente aos trabalhadores e trabalhadoras do pequeno e grande comércio de Maringá.

¹⁴ A imagem está disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/ensaio-registra-vida-sertaneja-em-tempos-de-covid-19.shtml>>. Acesso em 23/04/2021.

¹⁵ Idem.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este trabalho consiste em um projeto fotojornalístico de fotolegendas, veiculado em um site, e que retrata os trabalhadores e trabalhadoras do comércio de Maringá. Além do site, o material foi divulgado no perfil pessoal do autor no Instagram. A seguir, são explicitados os aspectos referentes a formato e pautas.

O projeto está hospedado no wix que é uma plataforma de criação e edição de sites. O site¹⁶ conta com um leiaute com cores mais escuras e uniforme dando um aspecto de mais representativo ao tema. Foi definido usar cores mais escuras para trazer um aspecto mais dramático ao produto. As fontes escolhidas para o texto foi justamente para a melhor fluidez da leitura. A Figura 14 reproduz a *homepage* do projeto. Esta página inicial conta com três tópicos: Início, Sobre e Contato. As fotolegendas estão publicadas na parte inferior da página com as apresentações das imagens. A Figura 15 é um exemplo da proposta.

Figura 14 - Interface da *homepage* do site



Fonte: Site 'Retratos do Coronavírus em Maringá (PR)', 2021.

Figura 15 - Exemplo de fotolegenda do produto



Fonte: Site 'Retratos do Coronavírus em Maringá (PR)', 2021.

Cada fotolegenda é composta por uma fotografia e uma retranscrição – jargão jornalístico para fazer uma referência a uma unidade de texto -, seguida

¹⁶ O site do projeto fotográfico Retratos do coronavírus em Maringá (PR) está disponível em: <<https://gabrielbukalowski.wixsite.com/coronavirusmaringa>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

de um texto de 300 a 400 caracteres seguindo os padrões de fotolegenda. Ao todo, foram publicadas 25 fotolegendas.

As pautas – jargão jornalístico para se tratar de uma orientação textual para o desenvolvimento de uma reportagem - tiveram como foco destacar a rotina e histórias dos trabalhadores e trabalhadoras no comércio de Maringá em diferentes contextos do dia a dia, em seu campo de trabalho. Entre os entrevistados usados no presente trabalho, exemplificamos a Sueli Nogueira Santos, trabalhadora que perdeu o emprego com carteira assinada e hoje vende pipoca em um carrinho colocado em frente ao terminal de ônibus da cidade. Ela conta as dificuldades vividas nos últimos meses dentro de casa com a família. Durante o seu relato, foi estudado qual seria o melhor ângulo para compor a imagem e destacá-la junto ao carrinho, sua ferramenta de trabalho. O máximo de informação foi recolhida e editada para introduzir na legenda da fotografia.

O trabalho seguiu todo o processo de produção jornalístico aqui descrito. Todos os entrevistados relataram a sua rotina e suas histórias no contexto proposto neste presente trabalho¹⁷. Todas as 25 imagens foram postadas no instagram entre o período dos dias 28 de outubro de 2021 ao dia 26 de novembro de 2021. Como resultado das postagens no instagram, a fotografia que mais obteve engajamento foi “DIFICULDADES”, da trabalhadora Sueli Nogueira Santos, citada no parágrafo anterior com um total de 69 curtidas. O resultado geral das postagens está no apêndice deste trabalho.

Por fim, pretende-se dar continuidade na produção de histórias e publicações nas plataformas aqui citadas mesmo após a conclusão do curso para servir de acervo documental para futuras pesquisas.

¹⁷ Conforme regimento vigente do TCC em Jornalismo Uninter é de nossa ciência que este documento excede em 4 páginas do limite previsto para a Defesa. Por se tratar de um produto fotográfico, foram utilizadas imagens ao longo do trabalho, as quais tomaram bastante espaço, sendo inviável retirá-las, pois contextualizam e detalham as ideias.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alessandra. Mortes por covid quadruplicam em período sem auxílio, mostra estudo. **Exame**, Brasília, 27/05/2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/mortes-por-covid-quadruplicaram-em-periodo-sem-auxilio-mostra-estudo/>>. Acesso em: 10/08/2021.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia; tradução Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **O óbvio e o obtuso**: ensaio críticos III; tradução Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Disponível em: <<http://www.leden.uerj.br/wp-content/uploads/2019/05/49666238-A-Mensagem-Fotografica-Roland-Barthes.pdf>>. Acesso em: 05/06/2021.

_____. A Mensagem Fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa. **Teorias da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

BELING, Fernanda. As 10 maiores redes sociais. **Oficina da Net**, 04/10/2021. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>>. Acesso em: 05/10/2021.

STEVE MCCURRY. 2021. Disponível em: <<https://www.stevemccurry.com/bio>>. Acesso em: 04/06/2021.

BIONDI, Angie. Fotojornalismo: um campo, uma atividade ou um objeto. In: LEAL, Bruno; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo. **Para entender o jornalismo**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014, p. 171-178. Acesso em: 04/12/2020.

BOROSKI, Marcia. **Fotojornalismo**: técnicas e linguagens. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 206 p., v. 1., 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184987/pdf/0?code=g5qFLN++dK7RKRaaJRMwsG/ohCeMGv1WEZhxHugdCFPLNjn6k76SLEX9J87gdOxMetVELwUeDm78aBno7qfiQ>>. Acesso em: 09/10/2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>>. Acesso em: 23/08/2020.

_____. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus, porém não há motivo para pânico**. Brasília, 27/02/2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1042-brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-porem-nao-ha-motivo-para-panico>>. Acesso em: 23/08/2020.

BRASILIANA FOTOGRAFICA. **Retratos**. 16/04/2015. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=147>>. Acesso em: 01/11/2015.

BROTERO, Mathias. Mais de 600 mil pequenas empresas fecharam as portas com coronavírus. **CNN Brasil**, Brasília, 09/04/2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus/>>. Acesso em: 20/08/2021.

BUITONI, D. Schroeder. **Fotografia e jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2012. 216p. Acesso em: 20/08/2020.

_____. **Fotografia e jornalismo**: da prata ao pixel - discussões sobre o real. São Paulo: Líbero, 2007. V. 10, nº 20, p. 103-111. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Fotogra%EF%AC%81a-e-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 09/02/2021.

BUKALOWSKI, Gabriel. **Retratos do Coronavírus em Maringá (PR)**. 2021. Disponível em: <<https://gabrielbukalowski.wixsite.com/my-site>>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

CALDAS, Leo. **Funcionárias do posto de saúde separando remédios**. 1 fotografia. Folhapress, 12/07/2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/ensaio-registra-vida-sertaneja-em-tempos-de-covid-19.shtml>>. Acesso em 23/04/2021.

_____. **Vaqueiro em meio à vegetação com máscara de proteção**. 1 fotografia. Folhapress, 12/07/2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/ensaio-registra-vida-sertaneja-em-tempos-de-covid-19.shtml>>. Acesso em 23/04/2021.

CARTIER-BRESSON, Henri. O Momento Decisivo. Texto transcrito de “O Momento Decisivo” (1952). **Bloch Comunicação**, nº 6. Rio de Janeiro: Bloch Editores. [s.d.] p. 19-25. Disponível em: <<https://conteudos.files.wordpress.com/2016/02/o-momento-decisivo.pdf>>. Acesso em: 15/02/2021.

CASAL JÚNIOR, Marcello. **Fotoilustração finanças**. 1 fotografia. Agência Brasil, 03/06/2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-06/tesouro-capta-us-35-bi-no-externo-com-juros-baixos>>. Acesso em: 06/12/2020.

CASTELLANO, Daniel. **Bomba atirada pela polícia durante manifestação em Curitiba**. 1 fotografia. Agência Gazeta do Povo/G1PR, 20/04/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/04/apos-confronto-professores-marcam-reuniao-para-definir-rumo-da-greve.html>>. Acesso em: 04/12/2020.

CASTHALIA, Estúdio. **Retrato**. Florianópolis, 30/01/2006. Disponível em: <http://www.casthalia.com.br/a_mansao/preste_atencao/retrato.htm#:~:text=A>

%20id%C3%A9ia%20do%20retrato%20como,da%20fotografia%2C%20no%20s%C3%A9culo%20XIX.&text=A%20partir%20da%C3%AD%20o%20retrato,Eyc k%20destacou%2Dse%20neste%20contexto>. Acesso em: 12/02/2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: J. POUPART, *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CONSIGLIO, Keka. A fotografia do instante de Henri Cartier-Bresson. **Isto É Online**. São Paulo, 28/10/2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-fotografia-do-instante-de-henri-cartier-bresson/>>. Acesso em: 12/02/2021.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Retrato**. São Paulo, 01/07/2015. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo364/retrato>>. Acesso em: 07/04/2021.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

FIOCRUZ, Portal. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>>. Acesso em: 08/07/2021.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo: Estudos em Comunicação no Instituto da Comunicação Social**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2000. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20220585/manual-de-jornalismo-anabela-gradim>>. Acesso em: 31/09/2020.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 110 p. Dissertação (mestrado Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 1991. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/357569331/Milton-Guran-Linguagem-Fotografica-e-Informacao>>. Acesso em: 10/10/2020.

HAGE, Ricardo. **A história real da foto da Mãe Migrante**. Ricardo Hage, 02/12/2018. Disponível em: <<https://ricardohage.com.br/2018/12/02/a-historia-real-da-foto-da-mae-migrante/#:~:text=A%20foto%20que%20ficou%20conhecida,social%20para%20sustentar%20sua%20fam%C3%ADlia>>. Acesso em: 22/03/2021.

HALLAK LOMBARDI, Kátia. **Documentário Imaginário: novas potencialidades na fotografia documental contemporânea**. 172 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf>>. Acesso em: 09/10/2020.

HELY, Jorge. **Coveiros sepultando uma pessoa vítima da covid-19**. 1 fotografia. FramePhoto/Infoglobo, 18/03/2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/em-tres-recordes-entenda-por-que-brasil-virou-epicentro-global-da-covid-19-24930207>>. Acesso em: 24/04/2021.

IBGE NOTÍCIAS, Agência. **População estimada no país**. Rio de Janeiro, 27/08/2021. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31458-populacao-estimada-do-pais-chega-a-213-3-milhoes-de-habitantes-em-2021> >. Acesso em 30/08/2021.

ÍNDIO, Cristina. Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 16/07/2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/pandemia-fecha-394-das-empresas-paralisadas-diz-ibge>>. Acesso em: 22/08/2020.

CONSIGLIO, Keka. **ISTOÉ. A fotografia do instante de Henri Cartier-Bresson**. fia. Disponível em: < <https://istoe.com.br/a-fotografia-do-instante-de-henri-cartier-bresson/>>. Acesso em: 24/04/2021.

KÖNIG, Mauri. **Processo de produção jornalística**. 1. ed. Revisada. Curitiba: Intersaberes, 2019. v. 1, 264 p. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169508/pdf/0?code=WDSN0AgWlwl+ETPi+vSIKs2VNB8LbJYYOW3h1kb/aVaYgMB18HhJUw+DIE8eFcu a+vwtiKatQrK3dlfJKrD3ZQ==>>. Acesso em: 12/10/2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2ª ed. revisada. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo do Estadão**. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/legendas>>. Acesso em: 05/04/2021.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998. (Coleção Antes, Aqui e Além). Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-04.pdf>. Acesso em: 06/03/2021.

LOWE, Paul. **Mestres da fotografia: técnicas criativas de 100 grandes fotógrafos**. Tradução Edson Furmankiewicz. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 288 p.

LUSVARGHI, Luiza; ZARATTINI, Mônica. **A função informativa da legenda fotográfica: o massacre do realengo**. Londrina, 2012. v. 2, nº 12. p. 53-78.

_____. **A função informativa da legenda fotográfica: o massacre de Realengo**. Londrina: **Discursos**

fotográficos/Universidade Federal de Londrina, 2012. v. 8, n. 12, p.53-78, jan./jun. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/11926>>. Acesso em: 7/04/2020.

MÁXIMO, Wellton. Agência Brasil explica: nova rodada do auxílio emergencial. **Agência Brasil**, Brasília, 05/04/2021. Disponível em:
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/agencia-brasil-explica-nova-rodada-do-auxilio-emergencial>>. Acesso em: 10/08/2021.

McCURRY, Steve. **“A menina afegã”**. 1 fotografia. National Geographic/ photo Channel, [s.d.]. Disponível em: <<https://iphotochannel.com.br/novas-teorias-sobre-a-menina-afega-de-steve-mccurry/>>. Acesso em: 29/07/2021.

MELO, Mileny. **O dia a dia da pandemia em Maringá**. WhatsApp: Mileny Melo Fotógrafa Prefeitura. 4.abr.2021. 17:18. 1 mensagem de WhatsApp.

MENDONÇA, Angélica; FRANCO, Carlos. **A eficiência comunicacional na relação texto-legenda/fotografia**. 7ª edição. Tocantins: PJ:BR Jornalismo brasileiro, 2º semestre de 2006. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_c.htm>. Acesso em: 03/02/2021.

NASA/JPL-CALTECH. **Imagem de Marte**. 1 fotografia. BBC CanalTech, 03/03/2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56255570>>. Acesso em: 20/03/2021.

NAVAS, María Elena. **Porque o novo coronavírus consegue se propagar com tanta eficiência**. BBC Brasil, 2020. Disponível em:
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52110672>>. Acesso em: 31/08/2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Boletim coronavírus PR**. Curitiba, 2020. Disponível em:
<https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/informe_epidemiologico_02_09_2020_1.pdf>. Acesso em: 02/09/2020.

PEÑA, Luciana. **Trabalhadores do Comércio terão reajuste de 2,5% em Maringá**. CBN Maringá/GMC Online - Grupo Maringá de Comunicação. Maringá, 21/10/2020. Disponível em:
<<https://gmconline.com.br/noticias/cidade/trabalhadores-do-comercio-terao-reajuste-de-25-em-maringa/>>. Acesso em: 08/07/2021.

PEREGRINO, Nadja. **O Cruzeiro**: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao: Ágil, 1991.

PICADO, Benjamin. **A ação e a paixão que se colhem num rosto**: pensando os regimes de discurso do retrato humano no fotojornalismo. Galáxia [en linea].

2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641244016>>. Acesso em: 16/01/2021.

RAOUX, John. **Marido com a ex-esposa e atual; ex doou rim para atual esposa**. 1 fotografia. AP Photo/G1, 02/06/2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/02/mulher-doa-rim-para-ex-de-seu-marido-dois-dias-apos-o-casamento-fiz-de-coracao.ghtml>>. Acesso em: 02/06/2021.

RESULTADOS DIGITAIS. **Hashtag**: o que significa e como usá-la na sua estratégia de Marketing Digital. 1. ed. [S. l.]: Resultados Digitais, 23/07/2020. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/o-que-e-hashtag/#:~:text=Usar%20as%20hashtags%20certas%20j%C3%A1,para%20a%C3%A9m%20dos%20seus%20seguidores>>. Acesso em: 20/10/2020.

RUDY, Jefferson. **Presidente da CPI da Covid, Omar Aziz, interrogado por jornalistas em coletiva**. Agência Senado/Senado Notícias, 05/05/2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/05/cpi-quer-que-ministro-esclareca-numeros-discrepantes-de-vacinas-compradas-diz-omar>>. Acesso em: 31/05/2021.

SCHULER, Douglas. **O Fotojornalismo no jornal**: o alto Uruguai e a sua relação com a introdução do primeiro curso de Comunicação Social – Jornalismo em Frederico Westphalen. 44 p. Artigo científico (Comunicação Social – Jornalismo) – Centro de Educação Superior Norte, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 2011. Disponível em: <<https://decom.ufsm.br/tcc/files/2011/09/TCC-douglas.pdf>>. Acesso em: 20/08/2020.

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 2ª edição. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf>. Acesso em: 10/06/2020.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Manual da redação da Folha de S. Paulo**. 14ª ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

SONTAG, Susan. **A fotografia como pensamento engajado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 05/04/2020.

VALENTE, Jonas. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. **Agência Brasil**. Brasília. 26/05/2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 06/10/2021

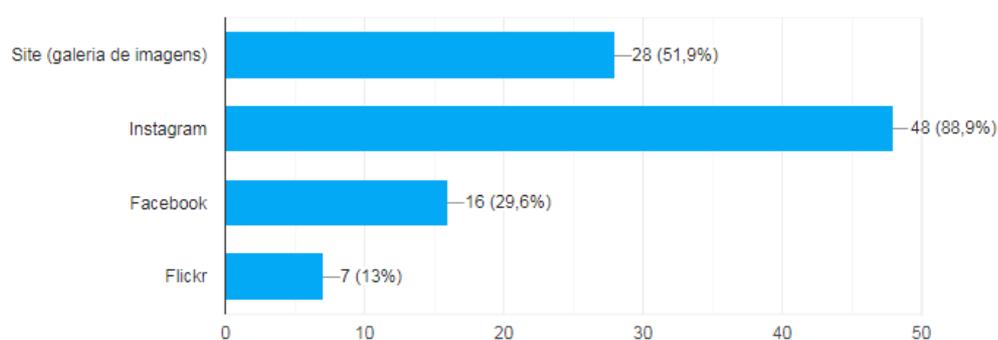
WOLF, Mauro. **Teoria da Comunicação**. 5ª ed. Tradução Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Setembro, 1999. Disponível em: <<https://www.inovaconsulting.com.br/wp-content/uploads/2016/09/teorias-da-comunicacao-by-mauro-wolf.pdf>>. Acesso em: 26/08/2021.

APÊNDICE A - Questionário sobre fotolegendas

O questionário “Retratos do Coronavírus em Maringá (PR): uma série de fotolegendas sobre os efeitos da pandemia” foi encaminhado, por meio da ferramenta *Google Forms*, a 54 profissionais de fotografia que responderam a cinco perguntas sobre seus conhecimentos a respeito de fotolegendas. Foram obtidos os seguintes resultados:

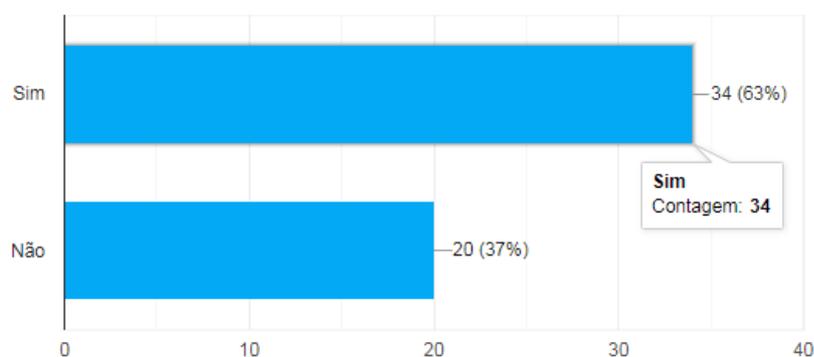
Na sua opinião, qual o melhor lugar para publicação e circulação de fotografias na internet?

54 respostas



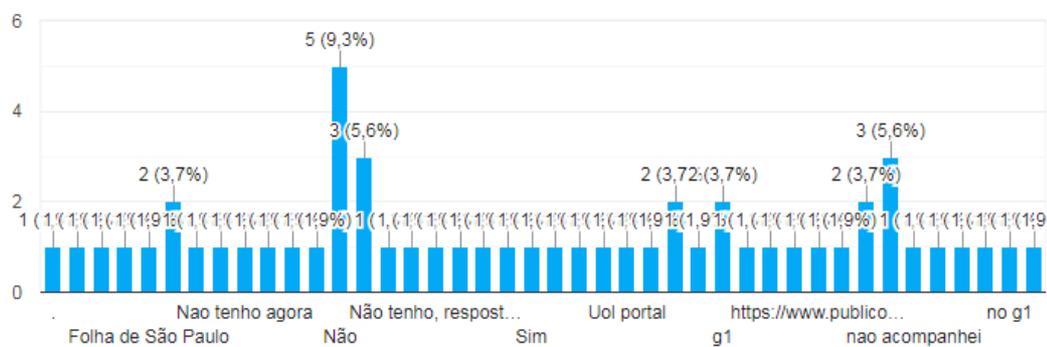
Você acompanhou ou consumiu algum trabalho fotojornalístico ou fotodocumental sobre a pandemia?

54 respostas



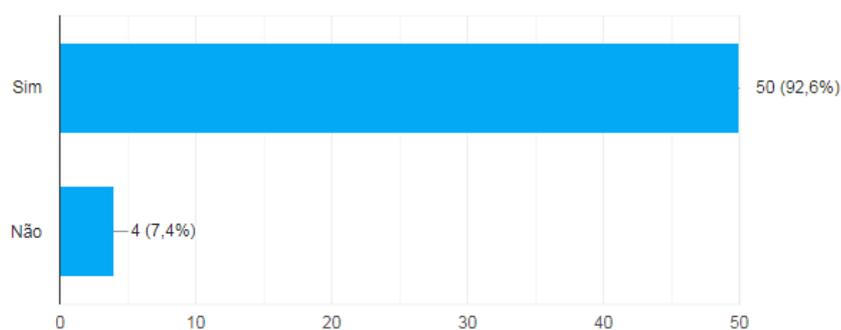
Qual? Teria o link ou alguma outra informação para localizarmos?

54 respostas



Você sabe o que é uma fotolegenda?

54 respostas



Em um projeto que documente os efeitos da pandemia através de fotos do comércio local, na sua visão, o que não poderia faltar?

54 respostas

Rosto, personagens que estão sofrendo na pandemia

Comerciantes

Publicação em jornais

Imagens em vários ângulos dos comerciantes

Fotos em preto e branco

pessoas necessitadas

Fotos coloridas

pessoas

humanização

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE B – Resultado geral do instagram

Levantamento dos dados de publicação no instagram durante os dias 28 de outubro de 2021 ao dia 26 de novembro de 2021.

FOTO	RETRANCA	DATA PUBLICAÇÃO	CURTIDAS*	LINK DE ACESSO
FOTO 1	O SUFOCO DA CRISE	28/10/2021	47	https://www.instagram.com/p/CVluZUDPnYK/
FOTO 2	ADAPTAÇÃO	01/11/2021	32	https://www.instagram.com/p/CVwHTN8PoIZ/
FOTO 3	DE POUCO EM POUCO	03/11/2021	33	https://www.instagram.com/p/CV1O9gyPYkD/
FOTO 4	DIFICULDADES	09/11/2021	69	https://www.instagram.com/p/CWE1cVDroum/
FOTO 5	QUEDA NAS VENDAS	10/11/2021	36	https://www.instagram.com/p/CWHO5u2P47v/
FOTO 6	DESABAFO	12/11/2021	35	https://www.instagram.com/p/CWMa4UWP2Sj/
FOTO 7	ESTRATÉGIA	13/11/2021	17	https://www.instagram.com/p/CWPA-z-vpyy/
FOTO 8	ABRIR MÃO	16/11/2021	18	https://www.instagram.com/p/CWVXaoeLWNw/
FOTO 9	O NOVO "NORNAL"	16/11/2021	18	https://www.instagram.com/p/CWWpjOrP4G-/
FOTO 10	TENTATIVA	17/11/2021	28	https://www.instagram.com/p/CWZP4w0vBSm/
FOTO 11	ALTERNATIVA	18/11/2021	21	https://www.instagram.com/p/CWbCk5mLXpg/
FOTO 12	MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES	18/11/2021	16	https://www.instagram.com/p/CWb0T9lvK7/
FOTO 13	INCERTEZAS	19/11/2021	18	https://www.instagram.com/p/CWeeatuP4KW/
FOTO 14	ON-LINE	20/11/2021	18	https://www.instagram.com/p/CWgHPg4r3s/
FOTO 15	O FIM DE UM SONHO	20/11/2021	17	https://www.instagram.com/p/CWg_wC_vr85/
FOTO 16	PERSISTÊNCIA	21/11/2021	15	https://www.instagram.com/p/CWi0BzXPyf3/
FOTO 17	ATÉ O FIM	21/11/2021	19	https://www.instagram.com/p/CWmSwngLwZm/
FOTO 18	REINVENÇÃO	22/11/2021	15	https://www.instagram.com/p/CWnYxnyremV/
FOTO 19	LEMBRAÇA	13/11/2021	11	https://www.instagram.com/p/CWo3sNdrArK/
FOTO 20	NOVA APOSTA	24/11/2021	10	https://www.instagram.com/p/CWqMLqOL-DY/
FOTO 21	DE CARTEIRA ASSINADA	24/11/2021	10	https://www.instagram.com/p/CWq8NfMv3Mx/
FOTO 22	FORÇA	24/11/2021	8	https://www.instagram.com/p/CWt0UzMPYzB/
FOTO 23	FÉ	25/11/2021	14	https://www.instagram.com/p/CWvU8aUrNaL/
FOTO 24	NA BATALHA	25/11/2021	8	https://www.instagram.com/p/CWwLHLqvUn8/
FOTO 25	DO OUTRO LADO	26/11/2021	8	https://www.instagram.com/p/CWwZZWBv8SI/

* Dados coletados em 26/11/2021.

Fonte: Elaborado pelo autor